

## COMO MANUAIS DE METODOLOGIA DESTINADOS A UMA ÚNICA ÁREA DO CONHECIMENTO EVIDENCIAM SUA CULTURA DISCIPLINAR?

Joelma da Costa Barbosa Oliveira (UFPI)  
*joelma.fonolettras@gmail.com*

**RESUMO:** Os manuais que orientam a metodologia da pesquisa e/ou a escrita acadêmica são considerados como um metagênero por orientarem a produção de outros gêneros (GILTROW, 2002). Alguns desses manuais vêm sendo produzidos para atender a um único curso de graduação, em teoria, adotando uma perspectiva disciplinar e não generalista no ensino de gêneros. Considerando o aumento na produção desse tipo de manual, este estudo teve por objetivo analisar como manuais destinados a uma única área do conhecimento evidenciam sua cultura disciplinar. Para tanto, foram selecionados cinco manuais vinculados aos seguintes cursos: Química, Engenharia Civil, Educação Física, Direito e Educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativista, recortada de recente pesquisa de dissertação (OLIVEIRA, 2020) e fundamentada no conceito de cultura disciplinar (HYLAND, 2004). A análise evidenciou que os manuais selecionados demonstram sua vinculação à cultura disciplinar por meio de diferentes modos: a) menção explícita à área do conhecimento (presente em todos os manuais); b) apresentação de exemplos retirados de trabalhos acadêmicos realizados na própria área (presente em quatro manuais); c) abordagem de conteúdos e métodos específicos da área (presente em três manuais). Os manuais analisados variaram entre si quanto aos modos escolhidos, mas todos recorreram a pelo menos dois dos três modos identificados. Entretanto, não mencionam a existência de diferenças entre sua área e as demais, o que justificaria a sua produção. Os resultados demonstram que três manuais (Química, Educação Física e Direito) particularizam seu público-alvo e apresentam exemplos e conteúdos que reforçam essa restrição, o que os diferencia em relação a manuais sem vínculo com uma área específica. No entanto, dois manuais (Engenharia Civil e Educação), apesar de também evidenciarem seu vínculo à área, ressaltam que suas orientações podem ser utilizadas por alunos de qualquer curso, contrariando a noção de cultura disciplinar de Hyland (2004).

**Palavras-chave:** Cultura disciplinar. Metagênero. Manuais de metodologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Metagêneros: o ensino do gênero Trabalho de Conclusão de Curso em manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas” (OLIVEIRA,

2020), orientada pelo professor Dr. Francisco Alves Filho e produzida na área de concentração “Estudos de Linguagem” do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Este estudo tem como base o segundo objetivo da pesquisa realizada no mestrado, a saber: observar em que medida os valores de culturas disciplinares acadêmicas são ou não incorporados em manuais de metodologia destinados a uma única área do conhecimento. No entanto, sabemos que a análise de um único manual de cada área não possibilita a descrição da cultura disciplinar, mas, apenas a identificação de marcas linguísticas e retóricas que comprovem a associação do manual à cultura disciplinar visada.

As orientações de manuais de metodologia científica, metodologia da pesquisa ou de escrita acadêmica, doravante apenas manuais, têm sido consideradas como vagas (ALVES FILHO, 2018, p. 132), generalistas (BERNARDINO; ABREU, 2018, p. 888), prescritivas e restritas ao caráter estrutural dos gêneros (NUNES; SILVEIRA, 2018, p. 305). Pesquisadores que analisaram algumas dessas obras chegaram às seguintes constatações: não apresentam seus pressupostos teórico-metodológicos (BARBOSA, 2007); não contemplam as características discursivas pressupostas em um texto monográfico (ELICHIRIGOITY, 2004); não orientam sobre a necessidade de adequações em função da área do saber (SANCHES, 2009); apresentam apenas prescrições que não garantem a apropriação da linguagem acadêmica nem o desenvolvimento do educando (BUENO; MORETTO, 2015); apresentam uma postura mais formalista e generalista, conceituando o gênero a partir da ABNT (PINHEIRO, 2016).

Nesse contexto, observamos o crescente aumento na produção e comercialização de manuais voltados para um único curso de graduação, o que, em teoria, sugere a adoção de uma perspectiva disciplinar e não generalista no ensino de gêneros. Assim, considerando o aumento na produção desse tipo de manual e a escassez de estudos sobre esse tema, justificamos este estudo, o qual tem por objetivo analisar como manuais destinados a uma única área do conhecimento evidenciam sua cultura disciplinar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para este estudo, nos fundamentamos nas noções de metagênero (GILTROW, 2002) e de cultura disciplinar (HYLAND, 2004). Desse modo, analisamos os manuais não como um gênero, mas considerando seu propósito de orientar a produção de outros gêneros acadêmicos. Além disso, buscamos identificar possíveis divergências e/ou convergências existentes entre os manuais selecionados, comparando os dados encontrados, pois partimos do entendimento de que as áreas do saber possuem diferentes modos de produzir e relatar o conhecimento.

A noção de metagênero foi apresentada por Giltrow (2002). Trata-se de um conceito pouco explorado nas teorias e análises de gêneros, abordado mais detalhadamente por Bawarshi e Reiff (2013). No Brasil, considerando a mesma acepção adotada pelos autores supramencionados, alguns estudos mencionam o termo metagênero, como Bezerra e Pereira (2017), mas poucas pesquisas se fundamentaram, efetivamente, sobre essa noção, como ponto de partida teórico e/ou metodológico. Dentre elas, ressaltamos: Nunes (2017) e Nunes e Silveira (2018), que analisaram verbetes relacionados a documentos administrativos; Cantuário (2020), que analisou tutoriais do YouTube que orientam a produção do gênero TCC; Leal (2019) e Oliveira (2020), que analisaram manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas, tendo como foco também a orientação do gênero TCC.

Ao orientarem a produção de outros gêneros, verbetes, tutoriais e manuais podem ser considerados como metagêneros, uma vez que “os candidatos mais conspícuos para o metagênero são as diretrizes: uma espécie de *feedback* preventivo, as diretrizes são regulamentos escritos para a produção de um gênero, excluindo alguns tipos de expressão, endossando outros”<sup>1</sup> (GILTROW, 2002, p. 190).

---

<sup>1</sup> No original: The most conspicuous candidates for meta-genre are *guidelines*: a kind of pre-emptive feedback, guidelines are written regulations for the production of a genre, ruling out some kinds of expression, endorsing others.

Nessa perspectiva, o verbete “currículo”, por exemplo, pode orientar a produção do gênero ao trazer a seguinte acepção: 5) *Documento no qual se incluem dados pessoais, educacionais e profissionais e cargos anteriores de quem se candidata a um emprego, a um curso de pós-graduação etc.; curriculum vitae* (MICHAELIS, 2019). Nesse caso, atua como um guia à produção do gênero ao elencar os dados necessários e sua finalidade, funcionando como um *feedback* preventivo do que pode ser feito por meio do gênero. O mesmo ocorreria se procurássemos definições de “memorando”, “ofício” ou “ata”. Por outro lado, não encontraríamos acepções com caráter metagenérico se procurássemos os verbetes “ventilador” “ou teclado”.

Em suma, a função de metagênero da intenção explícita ou implícita de regular ou orientar a produção de outro gênero. Considerando os gêneros acadêmicos, Giltrow (2002, p. 199) cita apostilas, manuais, marcação de comentários e conselhos repetidos como exemplos de metagêneros existentes. No entanto, a autora afirma que, “sejam quais forem suas ineficiências, são estruturas amplamente reconhecidas para a escrita que dirigem, compartilhadas por leitores e escritores, comparando suas percepções e prometendo, talvez enganosamente, mas, no entanto, de forma garantida, uma eventual ratificação dos esforços dos escritores”<sup>2</sup>.

Entendemos, desse modo, que os metagêneros podem apresentar contradições e limitações, mas isso não invalida seu reconhecimento e sua utilização na academia. Como argumenta Giltrow (2002), os metagêneros estão ligados semioticamente a seus contextos de uso, acumulando-se através de gerações de vida institucional, o que dificulta a tentativa de renunciá-los ou de simplesmente ignorá-los<sup>3</sup>.

Logo, quer sejam tácitos ou explícitos, os metagêneros possuem relação direta com o modo como os gêneros são produzidos: alguma diretriz, manual,

---

<sup>2</sup> No original: Existing meta-genres - in handouts, handbooks, marking commentary, and repeated advice - whatever their inefficiencies, are widely recognized frames for the writing they direct, shared by readers and writers, collating their perceptions, and promising, perhaps misleadingly but nevertheless assuringly, an eventual ratification of writers' efforts.

<sup>3</sup> No original: Semiotically tied to their contexts of use, accumulating through generations of institutional life, these meta-genres are not lightly surrendered.

modelo, orientação e/ou exemplar do gênero podem ser utilizados para orientar sua produção. Nesse sentido, entendemos que “os meta-gêneros são atmosferas de formulações e atividades, precedentes demonstrados ou expectativas sequestradas - atmosfera em torno dos gêneros”<sup>4</sup> (GILTROW, 2002, p. 195).

Partindo desse entendimento, o metagênero pode contribuir para a compreensão do contexto de produção do gênero, daí sua definição como a atmosfera ao redor do gênero, pois atua como uma força reguladora:

o metagênero floresce nessas fronteiras, nos limiares das comunidades de discurso, patrulhando ou controlando a participação dos indivíduos no coletivo, prevendo ou suspeitando de seus envolvimento em outro lugar, diferenciando, iniciando, restringindo, induzindo formas de atividade, racionalizando e representando as relações do gênero para a comunidade que o utiliza. Essa representação nem sempre é direta; frequentemente é oblíqua, um símbolo mediado da prática (GILTROW, 2002, p. 203)<sup>5</sup>.

Ao afirmar que o metagênero racionaliza e representa as relações do gênero para a comunidade que o utiliza, Giltrow (2002) expõe um entendimento que, em certa medida, dialoga com a noção de cultura disciplinar, proposta por Hyland (2004). Para este autor, em sua escrita, os escritores exibem uma competência profissional em práticas disciplinadas aprovadas, as quais, para ele, são o que principalmente definem o que são as disciplinas, e não as crenças e teorias abstratas e desengajadas<sup>6</sup> (HYLAND, 2004).

Como é possível observar, ambas as noções se referem ao contexto de produção dos gêneros e indicam a existência de particularidades entre as disciplinas e as comunidades, quanto ao modo como os gêneros são produzidos em seu interior. Assim, nos permitimos afirmar que os metagêneros de uma determinada

---

<sup>4</sup> No original: Provisionally, we could say that meta-genres are atmospheres of wordings and activities, demonstrated precedents or sequestered expectations - atmospheres surrounding genres.

<sup>5</sup> No original: Although the concept of meta-genre does not by itself correct deficiencies in our reading of context, it can contribute to the larger picture that Russel urges on us, for meta-genre flourish at those boundaries, at the thresholds of communities of discourse, patrolling or controlling individuals' participation in the collective, foreseeing or suspecting their involvements elsewhere, differentiating, initiating, restricting, inducing forms of activity, rationalizing and representing the relations of the genre to the community that uses it. This representation is not always direct; often it is oblique, a mediated symbol of practice.

<sup>6</sup> No original: Their writing therefore displays a professional competence in discipline - approved practices. It is these practices, I suggest, and not abstract and disengaged beliefs and theories, that principally define what disciplines are.

comunidade ou disciplina podem se relacionar implícita ou explicitamente com sua cultura disciplinar. Dessa forma, “cada atividade - ou disciplina - tem sua própria relação e vida na linguagem, e os metagêneros que representam ou avançam essas relações, posicionando os gêneros em relação a outras atividades”<sup>7</sup> (GILTROW, 2002, p. 195).

Em um manual de metodologia, por exemplo, acreditamos que as diferenças residem principalmente nas proibições, no que não pode ou não deve ser dito ou feito por meio de determinado gênero em um determinado contexto, pois, “enquanto as generalidades impelem os alunos a um ideal, as proibições podem ser mais particulares e específicas da disciplina”<sup>8</sup> (GILTROW, 2002, p. 194).

Desse modo, considerando as orientações sobre um gênero específico, como o Trabalho de Conclusão de Curso, podemos supor que manuais destinados a diferentes culturas disciplinares podem trazer similaridades quando aos aspectos gerais e ideais do gênero, mas, em contrapartida, podem revelar suas divergências ao indicarem o que geralmente não se faz nesse gênero no âmbito daquela determinada área do conhecimento.

Além disso, Hyland (2004, p. 1) afirma que “olhar para a escrita evoca um meio social que influencia o escritor e ativa respostas específicas a tarefas recorrentes”<sup>9</sup>. O autor examina aspectos linguísticos em busca de traços de interações sociais com outras pessoas engajadas em um propósito comum, considerando a escrita acadêmica como práticas sociais coletivas, focando sobretudo no texto publicado, como a realização mais concreta, pública e acessível dessas práticas.

---

<sup>7</sup> No original: Like genres themselves, meta-genres are indexed to their context of use: every activity - or discipline - having its own relation to and life in language, and meta-genres representing or advancing these relations, positioning genres in relation to other activities.

<sup>8</sup> No original: Whereas generalities urge students to an ideal, proscriptions can be more particular, and discipline-specific.

<sup>9</sup> No original: Rather than regarding linguistic features as regularities of academic style, or the result of some mental process of representing meaning, I examine them for traces of social interactions with others engaged in a common purpusuit. To do this we need to see academic writing as collective social practices, and to focus on published texts as the most concrete, public and acessible realisation of these practices.

Conforme Hyland (2004, p. 2), a escrita acadêmica expressa interações sociais que revelam “algo dos comportamentos sociais sancionados, crenças epistêmicas e estruturas institucionais das comunidades acadêmicas”<sup>10</sup>. Nesse sentido, assim como os metagêneros são compartilhados por escritores e leitores (GILTROW, 2002), considerando a perspectiva da cultura disciplinar, “escritores e leitores se consideram claramente, tentam imaginar os propósitos e estratégias um do outro, e escrevem ou interpretam um texto em termos dessas imaginações”<sup>11</sup> (HYLAND, 2004, p. 2).

A relação entre as noções de metagênero e cultura disciplinar estão indexadas à noção de gênero. Assim, podemos afirmar que, tendo em vista a produção de um gênero, enquanto o metagênero regula o que pode/deve ou não ser dito/escrito, a cultura disciplinar sinaliza como o texto deve ser escrito/dito. Nas palavras de Hyland (2004, p. 6), baseando-se no construcionismo, “os acadêmicos trabalham dentro das comunidades em um determinado momento e lugar, e o clima intelectual em que vivem e trabalham determina os problemas que eles investigam, os métodos que empregam, os resultados que veem e as formas como escrevem”<sup>12</sup>.

Portanto, “as maneiras pelas quais os escritores apresentam seus tópicos, sinalizam suas lealdades e colocam suas reivindicações representam negociações cuidadosas e considerações de seus colegas”<sup>13</sup> (HYLAND, 2004, p. 1). Há, assim, uma forte influência da comunidade disciplinar, o que pode ser verificado no modo como escrevem, uma vez que

---

<sup>10</sup> No original: To study the social interactions expressed through academic writing is not only to see how writers in different disciplines go about producing knowledge, it is also to reveal something of the sanctioned social behaviours, epistemic beliefs, and institutional structures of academic communities.

<sup>11</sup> No original: Writers and readers clearly consider each other, try to imagine each other's purposes and strategies, and write or interpret a text in terms of these imaginations.

<sup>12</sup> No original: The basic premise of constructionism is that academics work within communities in a particular time and place, and that the intellectual climate in which they live and work determine the problems they investigate, the methods they employ, the results they see, and the ways they write them up.

<sup>13</sup> I seek to show that in research articles, abstracts, book reviews, textbooks, and scientific letters, the ways writers present their topics, signal their allegiances, and stake their claims represent careful negotiations with, and considerations of, their colleagues.

Os textos, portanto, contêm vestígios de atividades disciplinares em suas páginas; um agrupamento típico de convenções desenvolvido ao longo do tempo em resposta ao que os escritores percebem como problemas semelhantes - que apontam além das palavras para as circunstâncias sociais de sua construção. Eles oferecem uma janela sobre as práticas e crenças das comunidades para as quais elas têm significado<sup>14</sup> (HYLAND, 2004, p. 5).

O conhecimento e o uso dessas convenções indicam que determinado texto foi produzido por um membro pertencente à determinada comunidade discursiva disciplinar. Nesse sentido, encontramos mais um elo entre as noções aqui abordadas: conforme Bawarshi e Reiff (2013, p. 122), os metagêneros ajudam a ensinar e a estabilizar as apreensões, e o conhecimento deles pode sinalizar o status de pertença ou de não pertença a uma comunidade. Semelhantemente, Hyland (2004, p. 5) destaca que escrever “ajuda a criar essas disciplinas influenciando como os membros se relacionam uns com os outros e determinando quem será considerado membro, quem obterá sucesso e o que contará como conhecimento”<sup>15</sup>.

Considerando nosso objeto de estudo (manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas), entendemos que as diferenças disciplinares influenciam não apenas a produção dos gêneros, mas também dos metagêneros. Logo, são esperadas divergências e convergências entre os manuais, uma vez que se inserem em diferentes áreas do conhecimento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013), qualitativa (LEFFA, 2006), interpretativista (MOITA-LOPES, 1994; MORAES, 2006) e comparativa. Nesse sentido, o foco do estudo consistiu principalmente em descrever os manuais de acordo com os objetivos elencados, discutindo os resultados à luz da

---

<sup>14</sup> Texts therefore contain traces of disciplinary activities in their pages; a typical clustering of conventions – developed over time in response to what writers perceive as similar problems – which point beyond words to the social circumstances of their construction. They offer a window on the practices and beliefs of the communities for whom they are meaning.

<sup>15</sup> No original: Writing, therefore, is not simply marginal to disciplines, merely an epiphenomenon on the boundaries of academic practice. On the contrary, it helps to create those disciplines by influencing how members relate to one another, and by determining who will be regarded as members, who will gain success and what will count as knowledge.

teoria da Sociorretórica, sobretudo das noções de metagênero e de cultura disciplinar, e comparando os manuais entre si. Portanto, este estudo apresenta apenas possíveis interpretações para os dados.

Foram selecionados cinco manuais de metodologia, impressos e disponíveis para a venda em 2019. Os exemplares foram escolhidos como representantes de cinco diferentes Grandes Áreas do Conhecimento, conforme a classificação atual do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2019), tendo em vista a diversificação dos manuais entre si.

As obras incluídas neste estudo, as Grandes Áreas que representam e o código que usaremos para referenciá-las estão apresentados no Quadro 1:

**Quadro 1 - Manuais selecionados para análise e sua codificação**

Grande Área	Manual selecionado	Código
Ciências Exatas e da Terra	<b>TCC</b> e Projeto Integrador para Cursos na área da <b>Química</b> (GOUVÊA, 2019)	M-Quím
Engenharias	Guia Prático para <b>Trabalho de Conclusão de Curso em Construção Civil</b> (MUTTI, 2008)	M-C.Civ
Ciências da Saúde	Metodologia da pesquisa em <b>Educação Física</b> : construindo sua <b>monografia</b> , artigos e projetos (MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; RABINOVICH, 2017);	M-Ed.Fís
Ciências Sociais Aplicadas	<b>Monografia</b> no Curso de <b>Direito</b> : Como elaborar o <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b> (HENRIQUES; MEDEIROS, 2014)	M-Dir
Ciências Humanas	Fazendo uma <b>Monografia</b> em <b>Educação</b> (GONSALVES; SOUSA, 2014)	M-Educ

**Fonte:** Dados da pesquisa. Grifos nossos.

A análise ocorreu a partir da leitura integral dos manuais e da busca por marcas lexicais que evidenciassem a intenção dos autores em associar seu manual à área do conhecimento visada, as quais foram classificadas de acordo com subcategorias. Os dados foram organizados em quadros e, embora se analise a recorrência e a diversificação dessas marcas, reforçamos que a análise foi predominantemente qualitativa, com foco restrito na descrição, comparação e interpretação das informações coletadas nos manuais.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos cinco manuais selecionados possibilitou a identificação de alguns modos específicos que indicam a sinalização dos manuais com a cultura disciplinar visada, além do título e do subtítulo, já ressaltados no Quadro 1.

Observamos que marcas explícitas sobre o nome do curso ou da área do conhecimento são raras nos manuais, ocorrendo apenas uma vez, na maioria deles. Não há, assim, no texto dos manuais uma intensa referência explícita ao próprio curso com intenção de particularizar a produção do conhecimento ou do gênero TCC na área.

Predominantemente, essas marcas consistiram em menção explícita à área ou subárea do conhecimento e mediante a apresentação de exemplos retirados de trabalhos já realizados na área, como textos, excertos e ilustrações de elementos pré-textuais e pós-textuais do TCC (Quadro 2):

**Quadro 2 - Sinalização das Culturas Disciplinares nos manuais**

	M-Quím	M-C.Civ	M-Ed.Fís	M-Dir	M-Educ	Recorrência
Menção explícita à área ou subárea do conhecimento	+	+	+	+	+	5
Exemplos retirados de trabalhos da área	-	+	+	+	+	4
Abordagem de métodos e conteúdos específicos da área do conhecimento	+	+	-	+	-	3
Índice de Diversificação	2	3	2	3	2	-----

**Fonte:** Dados da pesquisa.

É possível constatar nem todos os manuais analisados recorreram aos mesmos modos para marcar sua associação à área do conhecimento indicada, como, por exemplo, as diferenças entre o M-Quím e o M-Educ, no que se refere à preferência por exemplos de trabalhos e abordagem de métodos ou conteúdos específicos da área.

Os trechos em que os manuais citam explicitamente o nome do curso a que se destinam também revelam divergências entre os manuais. Em M-Quím,

encontramos: “as unidades estão presentes no dia a dia, não só dos profissionais da Química, mas de todos os seres humanos. Porém, na área das ciências exatas, conhecer em que tais unidades se fundamentam vai além da simples curiosidade” (p. 33). “Em Química, o local a ser definido para a aplicação de um balanço é chamado de sistema” (p. 50).

Podemos observar que inicialmente há uma generalização sobre a presença das unidades no dia a dia “de todos os seres humanos”. Entretanto, em seguida, ocorre uma particularização da Grande Área a que o curso de Química pertence, isto é, as Ciências Exatas, havendo uma indicação de que esse conhecimento é mais importante para essa área. Entendemos que essa informação está relacionada ao modo como o conhecimento é construído nessa área, principalmente nos métodos utilizados, o que indica uma marca da cultura disciplinar.

No manual M-C.Civ, encontramos os seguintes trechos: “o guia foi elaborado, inicialmente, para orientar trabalhos de conclusão de curso de graduação em gestão da construção no Departamento de Engenharia Civil” [...] (p. 09). “A seguir são apresentados alguns tópicos sobre os quais os TCCs podem ser desenvolvidos dentro da área de construção” (p. 12). No primeiro trecho, há uma justificativa para a produção do livro, delimitando o seu enfoque para a área de gestão da construção. No trecho seguinte indica a apresentação de tópicos (possíveis temas) para TCC realizados na área. Mais uma vez, há a particularização da área tendo em vista o conhecimento nela produzido, o que também sinaliza a influência da cultura disciplinar.

O manual M-Ed.Fís apresenta o comentário a seguir: “Durante um tempo, as pesquisas da Educação Física tinham por costume apresentar títulos em forma de confronto, com o símbolo de *versus* (X) intermediando dois termos ou conceitos. Essa prática não é recomendada, porque [...]” (p. 172). Notamos que no manual da área de Educação Física a menção explícita ao seu nome ocorre para explicar uma prática linguística que considerada comum em títulos de trabalhos da área, e não é associada a outras áreas. Isso sinaliza uma possível convenção retórica disciplinar que, no manual em análise, está sendo repreendida, isto é, considerada como uma prática não recomendada.

Analisando o manual M-Dir, identificamos o trecho: “o Direito cultiva o ritual, decorrência de sua estrutura burocrática que se reflete no vocabulário [...] O estudante de Direito, ao compor sua monografia, deve estar plenamente consciente de que o Direito tem por objetivo precípua a clareza (p. 184)”. As orientações apresentadas também se voltam para as práticas retóricas e linguísticas realizadas pelos membros da comunidade discursiva. Nesse sentido, dialoga diretamente com a noção de cultura disciplinar, evidenciando-a ao defender que a estrutura burocrática do Direito se reflete no vocabulário.

Por fim, o manual M-Educ apresenta os seguintes comentários: “o recorte dado significa, tão somente, o olhar direcionado para os nossos interlocutores, alunos dos cursos de licenciatura e de pós-graduação em educação” (p. 08). “Escrever um livro pressupõe a noção de um leitor: pensamos nos nossos alunos que fazem o Curso de Pedagogia” (p. 17). Nos dois trechos, há a menção à área do conhecimento para particularizar o público-alvo, os interlocutores do livro. Essa ação também sinaliza a cultura disciplinar visada, pois indica que o conteúdo do livro se volta especificamente para esse público e sua finalidade é atender a esses leitores.

Além de trechos com menções explícitas ao nome do curso, exemplos retirados de trabalhos e abordagem de conteúdos e métodos próprios, observamos que alguns manuais procuraram, de certo modo, generalizar sua utilidade, estendendo-a para outros cursos. Primeiramente, no manual M-Educ identificamos: “Não defendemos a ideia de que uma monografia em educação seja tão específica na sua forma e conteúdo que mereça um tratamento à parte. Este livro trata é de uma temática geral que abrange todos os campos do conhecimento, indistintamente” (p. 8). No manual M-C.Civ, por sua vez, encontramos o comentário: “O guia também foi usado para o desenvolvimento de temas mais amplos voltados à construção civil, e até por alunos de pós-graduação (especialização e mestrado) de outras áreas, como arquitetura, administração e mesmo letras!!!!” (p. 9).

Analisando os comentários realizados nos manuais M-C.Civ e M-Educ podemos constatar uma divergência com a finalidade do manual, ao se direcionar para uma área específica do conhecimento, e com a noção de cultura disciplinar, que fundamenta este estudo. No entanto, isso pode ser explicado a partir da noção

de metagênero, que indica que esse tipo de material pode trazer generalidades que levam o aluno a um ideal do gênero (GILTROW, 2002), como já discutimos. Nesse caso, como são manuais que orientam a produção do gênero TCC/Monografia, isso pode sugerir que suas orientações gerais sobre o gênero podem ser aproveitadas por leitores de outros cursos. Não há, contudo, uma ressalva sobre a existência de diferenças entre a área visada e as demais, o que era esperado, considerando-se a noção de cultura disciplinar de Hyland (2004) e a intenção dos manuais em se voltar para um curso específico.

Outro aspecto relevante reside na análise das orientações de natureza estilística, as quais mostraram divergências entre as áreas e foram interpretadas como produto da distinção entre os campos disciplinares (Quadro 3).

### Quadro 3 - Orientações sobre o estilo do TCC

	Público-alvo / leitor	“Clareza” do texto	Pessoa do discurso	Norma culta	Léxico da área	Discurso acadêmico	Índice de diversificação
M-Quím	+	+	-	+	-	+	4
M-C.Civ	-	+	-	+	-	-	2
M-Ed.Fís	+	+	-	+	+	+	5
M-Dir	+	+	+	+	+	-	5
M-Educ	+	+	+	+	-	+	5
Recorrência	4	5	2	5	2	3	-----

**Fonte:** Dados da pesquisa.

As orientações sobre o estilo do gênero TCC foram agrupadas em subcategorias, ou seja, em diferentes tipos de orientações estilísticas. A partir da observação do Quadro 3, podemos constatar que seis subcategorias foram identificadas, a saber: público-alvo/leitor; “clareza” do texto; pessoa do discurso; norma culta; léxico da área; e, discurso acadêmico.

Dentre elas, três manuais (M-Ed.Fís, M-Dir e M-Educ) apresentaram cinco subcategorias, diversificando suas orientações. Em contrapartida, o manual M-C.Civ apresentou orientações sobre o estilo indicando apenas a necessidade de “clareza” do texto e da utilização da norma culta, que foram as subcategorias de orientações mais recorrentes nos manuais, citadas por todos eles.

Ressaltamos a divergência entre o manual M-Ed.Fís e o M-Dir no que se refere à utilização do léxico da área. O manual M-Ed.Fís argumenta: “Tome cuidado para não cair na linguagem e em jargões técnicos e específicos da área científica, como economês, pedagogês, sociologuês etc.” (p. 146). Por sua vez, o manual M-Dir, defende: “Daí o uso do jargão, a repetição de termos e expressões, o apelo a determinado tipo de argumentação, a recorrência ao clichê. A tal tipo de linguagem, o redator da monografia não está inume e a ele não conseguirá fugir, e não há por que fugir, uma vez que o trabalho se destina à comunidade jurídica” (p. 184).

Observamos uma explícita diferença entre esses dois manuais quanto às orientações sobre o uso do léxico da área. Essas escolhas revelam diferenças entre os manuais e podem estar associadas às diferenças existentes entre as áreas do conhecimento.

Considerando os demais objetivos da dissertação em que este estudo está baseado, observamos também indícios que podem indicar as particularidades de cada cultura disciplinar visada pelos manuais. Nas orientações com baixa recorrência, identificamos orientações únicas, citadas apenas por um manual, o que pode sinalizar que tal orientação é importante apenas para aquela área ou para aquele(s) autor(es), como membro experiente de sua comunidade discursiva. São elas (Quadro 4):

#### Quadro 4 - Orientações com baixa recorrência entre os manuais

Manual	Seção	Orientação
M-Quím	Revisão bibliográfica	relatar pesquisas prévias
M-C.Civ	Metodologia	apresentar revisão bibliográfica sobre os métodos de pesquisa utilizados
M-Dir	Desenvolvimento (capítulo de discussão)	comprovar ou rechaçar teoria a partir dos resultados
M-Ed.Fís	Conclusão	indicar relações com outros campos e ramos científicos

**Fonte:** Dados da pesquisa. Grifos nossos.

O fato de essas orientações aparecem apenas em um manual pode ter relação com a cultura disciplinar ou com o perfil acadêmico do autor. Sobre isso, verificamos que a maioria dos autores dessas obras são doutores e possuem larga experiência em docência e em orientação de alunos de graduação e pós-

graduação. No entanto, observamos que suas experiências profissionais e acadêmicas nem sempre se refletem nos manuais.

A esse respeito, destacamos que no M-Quím, o autor opta por revisar conteúdos de Química e apresentar sínteses químicas. Não há a abordagem de conteúdos e métodos para trabalhos relacionados à educação, esperados em cursos de licenciatura em Química, por exemplo. A atuação do autor como técnico da área em empresas pode influenciar seu foco em trabalhos realizados por bacharéis.

No M-C.Civ, a autora apresenta lista de possíveis temas a serem pesquisados e divide suas orientações entre o que deve ser realizado nas disciplinas de TCC I (fase de projeto) e TCC II (execução e redação da pesquisa). A autora possui também larga experiência em orientação de TCC e pode ter visto a dificuldade de escolher o tema como algo comum entre seus alunos.

Nos manuais M-Ed.Fís e M-Dir, os autores optam por retomar conteúdos referentes à Metodologia Científica e apresentar diversos exemplos de trabalhos já publicados em sua área do conhecimento. Os autores desses dois manuais são professores da disciplina Metodologia Científica, o que pode justificar essa escolha.

A análise dos dados indicou que os manuais trazem sinalizações que, ao serem interpretadas à luz da noção de cultura disciplinar (HYLAND, 2004) e de metagênero (GILTROOW, 2002), podem indicar que eles efetivamente buscam, ainda que implicitamente, se associar à área do conhecimento visada em seu título.

## 5 RESULTADOS OBTIDOS

A partir da descrição e da comparação das orientações encontradas nos manuais, podemos perceber que há diferenças entre eles que podem ser justificadas a partir da noção de cultura disciplinar. Três manuais (Química, Educação Física e Direito) particularizam seu público-alvo e apresentam exemplos e conteúdos que reforçam essa restrição, o que os diferencia em relação a manuais sem vínculo com uma área específica. No entanto, dois manuais (Engenharia Civil e Educação), apesar de também evidenciarem seu vínculo à área, ressaltam que suas orientações podem ser utilizadas por alunos de qualquer curso, contrariando a noção de cultura disciplinar de Hyland (2004).

Os manuais recorrem a diferentes modos para sinalizar sua associação ao curso indicado e apresentam orientações diversas entre si, indicando que valorizam diferentes aspectos na produção do gênero TCC. Isso ficou mais evidente na análise das orientações estilísticas e orientações com baixa recorrência, as quais se referem a ações retóricas específicas a serem realizadas pelo leitor ao produzir um TCC na área do manual. Além disso, o perfil acadêmico dos autores indicou que sua atuação como membros experientes na comunidade discursiva disciplinar também influenciam o modo como abordam determinados tópicos nos manuais.

Os resultados obtidos demonstram que os manuais evidenciam sua cultura disciplinar principalmente por meio das orientações apresentadas, as quais, quando comparadas com as orientações dos outros manuais analisados, revelam diferenças significativas entre os manuais e, por extensão, entre as áreas do conhecimento em que foram produzidos. Retomando Hyland (2004), os manuais analisados também apresentam vestígios de atividades disciplinares em suas páginas, apontando as circunstâncias sociais de sua construção.

Por meio desta análise, conseguimos identificar a diferenças entre algumas práticas e valores que permeiam a área a que esses manuais se destinam. Como metagêneros, os manuais apresentam divergências disciplinares esperadas, principalmente quando orientam sobre o que não fazer, conforme observado nas orientações estilísticas, dialogando com o proposto por Giltrow (2002).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os manuais analisados apresentam características retóricas que sustentam sua diferença diante dos outros, valorizando diferentes aspectos no que se refere às orientações do gênero TCC, refletindo metodologias, argumentos e estratégias retóricas próprias. Nesse sentido, conseguem sinalizar sua associação às áreas do conhecimento visadas, embora não apresentem uma discussão explícita sobre a existência de diferenças entre sua área e as demais na produção, no relato e na divulgação do conhecimento.

Portanto, constatamos que esse tipo de manual (voltado para uma única área do conhecimento) apresenta avanços por se direcionar a uma área específica e por

tentar comprovar seu vínculo contextualizando algumas orientações. No entanto, ainda há a necessidade de comentar explicitamente a existência de diferenças entre as disciplinas.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, Mar. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982018000100131&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000100131&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071>.

BARBOSA, S. M. **A formação do pesquisador na graduação**: análise das principais obras de metodologia do trabalho científico. 2007. 120 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252486>. Acesso em: 8 ago. 2018.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução: Benedito Gomes Bezerra *et al.* São Paulo: Parábola, 2013.

BERNARDINO, Cibele Gadelha; ABREU, Nícollas Oliveira. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação sociorretórica. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 887-918, dez. 2018.

BEZERRA, B. G.; PEREIRA, M. L. S. Uptake e emergência de Gêneros Acadêmicos: O "Trabalho de Conclusão Final" do PROFLETRAS. In: IX SIGET, 2017, Campo Grande, MS. **Anais do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Campo Grande, MS: Galoá, 2017. v. 1. p. 1-17.

BUENO, L.; MORETTO, M. O Trabalho de Conclusão de Curso: entre o prescrito e o realizado. **Revista Interseções**, v. 8, n. 15, p. 332-344, 2015. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1228/1111>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva. **Metagêneros**: uma análise de tutoriais de youtube sobre a produção de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. 2020. 208 f. Dissertação - (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Piauí (PPGEL/ UFPI), Teresina-PI, 2020.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Tabela de Áreas do Conhecimento. 2019. Disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 01 mar. 2019.

ELICHIRIGOITY, M. T. P. **A escrita na universidade (des)orientada pelos manuais**. In: Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 2004.

GILTROW, J. Meta-genre. In: R. COE; L. LORELEI; T. TESLENKO (eds.). **The Rhetoric and Ideology of Genre: Strategies for Stability and Change**. Creskill, Nova Jersey: Hampson Press, 2002. p. 187-205.

GONSALVES, E. P.; NÓBREGA, Ana Maria. **Fazendo uma Monografia em Educação**. 2.ed. Campinas: Editora Alínea, 2014.

GOUVÊA, C. A. K. **TCC e projeto integrador para cursos na área da química**. Campinas: Átomo, 2019.

HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing**. Singapura: Pearson Education Limited, 2004.

LEAL, A. G. L. Reflexões sobre o metagênero manual de orientação para produção de TCC na área de Enfermagem. 2019. 62 p. Monografia (Graduação em Letras-Português). Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina-PI, 2019.

LEFFA, V. J. (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Phorte, 2017.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Currículo**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/curr%C3%ADculo/>. Acesso em: 25 set. 2020.

MOITA-LOPES, L. P. *Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. **D.E.L.T.A.**, 10 (2): 329-338. 1994.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUTTI, C. N. **Guia prático para trabalho de conclusão de curso em construção civil: graduação e pós-graduação**. Florianópolis: Secco, 2008.

NUNES, V. S. **Análise do gênero no mundo do trabalho**: os usos do memorando nas práticas profissionais do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife nos séculos XX e XXI. 2017. 304 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

NUNES, V. S.; SILVEIRA, M. I. M. O papel dos metagêneros na construção do gênero: um fator de estabilidade genérica? **Calidoscópio**, v. 16, n. 2, p. 303-314, 2018.

OLIVEIRA, Joelma da Costa Barbosa. **Metagêneros**: o ensino do gênero Trabalho de Conclusão de Curso em manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas. 2020. 172 f. Dissertação - (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Piauí (PPGEL/ UFPI), Teresina-PI, 2020.

PINHEIRO, M. V. B. L. **Uma análise do gênero artigo acadêmico em manuais de orientação da escrita científica**. 2016. 216 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANCHES, K. P. A normatização do artigo científico e a estabilidade do gênero. **Estudos Linguísticos**, v. 38, n. 3, p. 165-179, 2009.